

Título	SOCIOLOGIA DA MALDADE & MALDADE DA SOCIOLOGIA: Arqueologia do Bandido
Autor	EDMUNDO DE OLIVEIRA GAUDÊNCIO
Orientador (es)	Durval Muniz de Albuquerque Júnior
Resumo	<p>Investigar a gênese e os usos sociais da palavra bandido, este o objetivo de meu trabalho. Para tanto, lanço mão de três conceitos operacionais: arqueologia, de Foucault; dobra, de Deleuze; e rizoma, de Deleuze e Guatari. Analisar um vocábulo, porém, remete ao estudo dos seus entornos, colocados nas palavras que ele agencia e nos termos que àquele se associam. Dessa forma, na rede dos vocábulos agenciados pela palavra bandido ou a ela associados, um termo sinônimo ganha destaque, criminoso. Entretanto, sinônimos são falácias, pois nenhuma palavra diz outra. Pensado assim, ponho a descoberto o percurso histórico destes dois termos, criminoso e bandido, analisando, na primeira parte, os usos sociais do vocábulo criminoso e, na segunda, os usos sociais da palavra bandido, tendo-se que criminoso, no século XIX, é categoria geral designativa do delinqüente, entre os quais se inclui o criminoso político ou bandido. Gradativamente, porém, o bandido, que era categoria particular de criminoso, criminoso político, passa a categoria geral, a partir do final do século XIX e início do século XX, designando, no jornalismo, toda e qualquer modalidade de delinqüente. Termo nuclear na primeira parte, intitulada "Sociologia da Maldade & Maldade da Sociologia", o vocábulo criminoso enseja analisar a maldade que, de acordo com os discursos da fisiognomonia, da frenologia, da craniometria e da criminologia, ganha visibilidade no corpo do criminoso. Tais dizibilidades formatam um discurso de exclusão, calcado no medo social, na denegação dessa emoção e na sua transformação em ódio. Assim sendo, uma Sociologia da Maldade deve analisar os fatores sociais alocados na transformação daquele medo nesse ódio, discutindo uma e outra emoções, enquanto fatos históricos possibilitantes da invenção da vigilância e do controle sociais. Maldade da sociologia, por outro lado, nada mais é que a utilização estratégica da sociologia por parte do Poder, que dela se serve como forma de racionalização para a vigilância, o controle, a exclusão, em nome da segurança social, diante da suposta periculosidade de certos grupos sociais, assinalados como suspeitos e/ou criminosos. Na segunda parte, onde especificamente é investigada a Arqueologia do Bandido, à guisa de reconstituir o percurso histórico do termo bandido, elaboro uma análise biográfica sobre Antônio Vicente Mendes Maciel, o Conselheiro, o bandido típico dos primeiros anos da</p>

	<p>República Brasileira, enquanto analiso a guerra de Canudos como exemplo de exclusão social, pela via dos ritos sacrificiais envolvidos nos embates entre o Mesmo e o Outro. O caso Conselheiro tanto serve para demonstrar o uso social do termo bandido, importado do setecento francês, quanto o uso nacional dos saberes produzidos na Europa ao final do século XIX, quando é inventado o conceito de criminoso, recapitulados entre nós por Raimundo Nina Rodrigues e Euclides da Cunha. Nas Inconclusões que encerram o trabalho, partindo dos conceitos sociais de criminoso e bandido, remeto à discussão sobre as noções de controle, vigilância e exclusão, colocadas entre a crença da igualdade e o desrespeito à diferença e mediadores de certas relações entre o Mesmo e o Outro.</p>
Palavras-chave	Maldade – Sociologia - Bandido - Crime, Criminologia.